

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Bárbara Angélica Fernandes Carvalho

**JORNADA PELO MUNDO DA ALFABETIZAÇÃO: COLOCANDO EM PRÁTICA A
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS ANIMAIS**

Belo Horizonte

2025

Bárbara Angélica Fernandes Carvalho

**JORNADA PELO MUNDO DA ALFABETIZAÇÃO: COLOCANDO EM PRÁTICA A
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Montuani

Belo Horizonte

2025

C331j
TCC

Carvalho, Bárbara Angélica Fernandes, 1992-
Jornada pelo mundo da alfabetização [manuscrito] :
colocando em prática a sequência didática dos animais / Bárbara
Angélica Fernandes Carvalho. -- Belo Horizonte, 2025.
30 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Daniela Freitas Brito Montuani.

Bibliografia: f. 29-30.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Alfabetização.
4. Letramento. 5. Jogos educativos. 6. Itabirito (MG) -- Educação.
I. Título. II. Montuani, Daniela Freitas Brito, 1982-
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação.

CDD- 371.397

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Curso de Especialização em Formação em Docência
para Educação Básica**

**ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO DÉCIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título "**Jornada pelo mundo da alfabetização: colocando em prática a sequência didática dos animais**", do(a) aluno(a) **Bárbara Angélica Fernandes Carvalho**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Daniela Freitas Brito Montuani Freitas (orientador) e Mariana Rocha Eller Miranda. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Bárbara Angélica Fernandes Carvalho
Bárbara Angélica Fernandes Carvalho

Registro na UFMG: 2024693886

Daniela Freitas Brito Montuani
Profa. Dra. Daniela Freitas Brito Montuani
Professor(a) Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIANA ROCHA ELLER MIRANDA
Data: 12/07/2025 10:11:49 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ms. Mariana Rocha Eller Miranda
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso envolveu a implementação de uma sequência didática para estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Guilherme Hallais França, localizada na cidade de Itabirito, em Minas Gerais. O principal objetivo da pesquisa foi promover a alfabetização e o letramento, por meio de recursos lúdicos e temas de interesse dos educandos, como o estudo dos animais. Os gêneros textuais explorados partiram de adivinhas e textos informativos. As atividades foram organizadas em sete encontros, e as metodologias empregadas incluíram a produção de textos, leitura em grupo, sistematização de conteúdos, jogos de alfabetização e avaliação formativa. Diversas estratégias metodológicas foram adotadas para potencializar a aprendizagem, como agrupamento colaborativo, recursos visuais e materiais manipuláveis. Essas estratégias estimularam os alunos a participar como protagonistas do processo de aprendizagem, por meio da criação e da participação em jogos como “Mega Sena dos Animais” e “Trilha dos Animais”, desenvolvidos pelo Laboratório de Alfabetização e Letramento, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Universidade Federal de Minas Gerais. Como resultado, houve notável envolvimento dos alunos e progresso no reconhecimento das palavras e sílabas, alcançados com o desenvolvimento da consciência silábica construída nas atividades cotidianas da sala de aula. Além disso, houve um fortalecimento da autoria e da expressão oral. Pode-se concluir, portanto, que a abordagem pedagógica lúdica contribuiu significativamente para a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem dos alunos participantes, promovendo o acesso inclusivo, abrangente e equitativo à aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização; jogos de alfabetização; letramento; sequência didática.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis involved the implementation of a didactic sequence for first-grade students at the Guilherme Hallais França Municipal School, located in the city of Itabirito, Minas Gerais, Brazil. The main objective of the research was to promote literacy and language development through playful resources and themes of interest to the students, such as the study of animals. The textual genres explored included riddles and informational texts. The activities were organized into seven sessions, and the methodologies employed included text production, group reading, content systematization, literacy games, and formative assessment. Several methodological strategies were adopted to enhance learning, such as collaborative grouping, visual resources, and manipulable materials. These strategies encouraged students to actively participate as protagonists in the learning process, by creating riddles in groups and engaging in games like <Animal Lottery= and <Animal Trail=, developed by the Literacy and Language Development Laboratory of the Center for Literacy, Reading, and Writing at the Federal University of Minas Gerais. As a result, there was notable student engagement and progress in recognizing words and syllables, achieved through the development of syllabic awareness in everyday classroom activities. In addition, there was a strengthening of authorship and oral expression. It can be concluded, therefore, that a playful pedagogical approach significantly contributes to the literacy and language development of the participating students, promoting inclusive, comprehensive, and equitable access to learning.

Keywords: literacy; literacy games; language development; didactic sequence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA - PLANO DE AÇÃO	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE AÇÃO	20
4.1 RELATO DA ATIVIDADE 1: EXPLORAÇÃO DO GÊNERO ADIVINHA.....	20
4.2 RELATO DA ATIVIDADE 2: CONSTRUÇÃO DE ADIVINHA POR GRUPO + DESENHO DO ANIMAL.....	21
4.3 RELATO DA ATIVIDADE 3: SISTEMATIZAÇÃO 3 ADIVINHA COM FOCO EM PALAVRAS E SÍLABAS.....	23
4.4 RELATO DA ATIVIDADE 4: EXPLORAÇÃO DO TEXTO “VOCÊ SABIA?”.....	24
4.5 RELATO DA ATIVIDADE 5: JOGO “MEGA SENA DOS ANIMAIS”.....	26
4.6 RELATO DA ATIVIDADE 6: JOGO “TRILHA DOS ANIMAIS”.....	27
4.7 RELATO DA ATIVIDADE: AVALIAÇÃO DAS AULAS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Bárbara Angélica Fernandes Carvalho, sou professora da Educação Básica e, atualmente, atuo como professora de apoio na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. Com Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), tive a oportunidade de cursar duas disciplinas isoladas do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Minha trajetória profissional e acadêmica visa uma formação global das crianças, com eixo em metodologias inclusivas e que favoreçam a aprendizagem, assim como a alfabetização e o letramento dos estudantes. Me considero uma professora alfabetizadora, pois estou, frequentemente, envolvida no processo de ensino e aprendizagem, mesmo nos momentos em que atuei na Educação Infantil, cujo objetivo não é alfabetizar, mas, sim, inserir as crianças no mundo letrado, e promover um ambiente alfabetizador.

Neste contexto, vi no curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, uma grande oportunidade de aperfeiçoar minhas metodologias de ensino e buscar práticas cada vez mais inclusivas e alfabetizadoras, com a certeza de que este tema será recorrente em minhas atuações futuras.

O processo de alfabetização e letramento é um momento essencial para o desenvolvimento dos educandos, pois é aqui que se desenvolvem as práticas iniciais do mundo da leitura e da escrita 3 habilidades importantes para a autonomia dos sujeitos em uma sociedade. No entanto, a efetividade destas práticas está relacionada às ações pedagógicas escolhidas e o quão bem-alinhadas estão a uma boa sequência didática. Assim, a escolha de uma sequência didática bem-organizada tem se mostrado fundamental para organizar e direcionar as aprendizagens progressivamente, garantindo-se um ensino de qualidade, por meio da promoção e do alcance dos resultados desejados.

Este projeto, intitulado “Jornada pelo mundo da alfabetização: colocando em prática a sequência didática dos animais”, busca investigar o quanto eficaz pode ser um plano de aula bem-planejado e atento aos objetivos de alfabetização e letramento.

A sequência didática dos animais, elaborada por estudantes do Laboratório de Alfabetização e Letramento do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE),¹ da

¹ Informações sobre o projeto: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/laboratorio-de-alfabetizacao-e-letramento-1.html>

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) está disponível nas redes sociais do Laboratório, e foi elaborada pelas bolsistas Isadora Felipe, Fernanda Brites, Leandra Silva e Sarah Carolliny Lima, sob a coordenação de Maria José Francisco de Souza e Daniela Freitas Brito Montuani, ambas da Faculdade de Educação da UFMG.²

Ao realizar a leitura da sequência didática, foi constatado que seria uma ótima opção de aplicabilidade e investigação dos possíveis resultados e da eficácia da metodologia em uma escola de Educação Básica. A escola escolhida para a aplicação da pesquisa foi a Escola Municipal Guilherme Hallais França, localizada na cidade de Itabirito (MG), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, regida pela professora Débora Leonardo.

Assim, este estudo pode contribuir para a formação de leitores e escritores competentes, além de fornecer dados para que os educadores possam refletir sobre suas práticas e incorporar, em sua atuação no processo de ensino e aprendizagem, diversas metodologias que contemplem uma boa sequência didática e suas variadas práticas pedagógicas. Desta forma, o projeto se justifica pela sua relevância no avanço da alfabetização e do letramento, pois nos leva a uma reflexão sobre a prática em sala de aula, e a importância de ações previamente planejadas.

O presente estudo está organizado em cinco abordagens, sendo elas: (i) o referencial teórico, que irá trazer diversos conceitos, como alfabetização e letramento; (ii) a sequência didática, níveis de escrita e psicogênese; (iii) a metodologia adotada, especificando, principalmente, o plano de ação; (iv) a sequência didática em pesquisa, o contexto que levou à escolha da sequência didática e como aconteceu sua aplicação; e (v) os resultados observados, as potencialidades e limitações na aplicação do plano de ação.

² Ler também Montuani (2022); e Souza et al. (2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e Letramento são conceitos indispensáveis na aprendizagem das crianças e na garantia de uma sua formação global e ampla. Entretanto, até pouco tempo atrás, a alfabetização caracterizava-se como o simples processo de codificar e decodificar palavras, sendo algo sem sentido para o estudante, que deveria ocupar a posição de protagonista na educação, mas está limitado ao falso entendimento de que sua bagagem cultural não é importante para a sua aprendizagem. Porém, com maiores estudos na área, houve a compreensão da necessidade de ampliação deste processo para algo mais abrangente, passando a incluir as práticas sociais que envolvem o uso deste sistema em diferentes contextos. Surge, então, o conceito de “Letramento” e o reconhecimento do seu papel igualmente fundamental no processo de aprendizagem da criança. Assim, é necessário compreender que alfabetizar letrando é uma proposta que visa trazer vivências significativas ao educando.

Soares (2014), em seus verbetes “Alfabetização” e “Letramento”, contidos no Glossário do Ceale, diferencia alfabetização de letramento, esclarecendo que a primeira é o domínio do código, enquanto o letramento refere-se ao uso social deste código. Tais conceitos são considerados essenciais no entendimento de como a criança aprende. Soares ainda destaca que a aquisição da escrita não ocorre de forma automatizada, mas, sim, por meio de vivências em contextos sociais e escolares, demonstrando a relevância dos estudos da psicogênese da escrita. Segundo a mesma autora (2014), é essencial para o professor a compreensão das fases da escrita, pois, desta forma, ele poderá orientar o educando conforme suas necessidades e potencialidades.

A psicogênese da aquisição da escrita (Bregunci, 2014) é um campo de estudo crucial para podermos entender como a criança constrói seu saber sobre a escrita. Esta abordagem, na perspectiva de Emília Ferreiro (1985), citada por Maria das Graças de Castro Bregunci (Ceale, 2014), em seus verbetes presentes no Glossário, trata o desenvolvimento da escrita como um processo de etapas mentais, no qual a criança cria teorias sobre o sistema escrito, e enfatiza que é preciso respeitar o desenvolvimento cognitivo da criança.

Desse modo, as sequências didáticas podem se tornar uma ferramenta eficaz no processo de alfabetização. As autoras analisam as fases de desenvolvimento do conhecimento sobre a escrita que as crianças vivenciam, e que serão relacionadas a seguir. O termo “psicogênese” pode ser compreendido como origem, gênese ou história da aquisição de conhecimentos e funções psicológicas de cada pessoa (Bregunci, 2014).

Inicialmente, pode-se observar as fases Pré-silábicas, que [...] são fases em que a criança ainda não compreendeu que a escrita representa os sons da fala e escreve com rabiscos, garatujas, em seguida com letras sem relação com os sons da fala... (Soares, 2020, p. 66-67). Logo depois, tem-se a chamada fase Silábica, sem valor sonoro, na qual a criança [...] escolhe qualquer letra para representar cada sílaba, ou seja, escreve silabicamente uma letra para cada sílaba, mas as letras que escolhe não têm relação com os sons... (Soares, 2020, p. 87), e com valor sonoro, quer dizer [...] escrevem silabicamente, uma letra para cada sílaba da palavra, mas não escolhem qualquer letra, escolhem aquela que corresponde ao som que mais se destaca na pronúncia da sílaba; o som, em geral da vogal, obrigatória em todas as sílabas do Português... (Soares, 2020, p. 97).

A fase Silábico-alfabética é uma transição e, por isto, a criança costuma alternar entre o silábico com valor sonoro e o alfabético. Neste nível, há um avanço qualitativo, pois a criança percebe que o som de algumas sílabas pode ser segmentado em mais de um som (mais de um fonema), e disso resulta um avanço quantitativo 3 a criança usa mais de uma letra para essas sílabas (Soares, 2020, p. 109).

Na fase Alfabética, a criança já se encontra alfabetizada. <No entanto, embora já alfabética, se apropria do princípio alfabético e sabe relacionar fonemas com letras, mas ainda comete erros ao escrever= (Soares, 2020, p. 143).

Por fim, temos a fase Ortográfica, em que a criança já domina o sistema alfabético e passa a buscar o domínio das regras ortográficas. Segundo Soares (2020), em seu livro *Alfaletrar*, durante o processo de entendimento das convenções, muitas dificuldades ortográficas podem ser encontradas, como a acentuação de palavras, relação fonema/grafema/vogais, influência da fala na escrita, entre outras.

Diante disto, esta pesquisa pretende detalhar alguns conceitos significativos no mundo da alfabetização e do letramento, sendo necessária uma literatura extensa e bem-embasada nos profissionais da Educação, e o reconhecimento de muitos outros conceitos. Como estamos orientando-nos em uma Sequência didática, é necessário compreendermos o sentido da expressão e como pode ser aplicada.

Ana Cláudia Gonçalves Pessoa, em seu verbete *Sequência didática*, que consta no Glossário do Ceale, apresenta este conceito como “[...] um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático” (Pessoa, 2014). Assim, é fundamental compreender que todo plano de ação deve ter um ponto de partida e, por conseguinte, a Sequência didática tem o papel norteador. Para agregar ao conceito, entende-se que:

[...] tais desafios são baseados nos seguintes princípios didáticos: valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão. (Pessoa, 2014, s./p).

Ainda nesta linha de pensamento, o livro *Alfaletrar* (Soares, 2020) nos leva a uma reflexão a respeito dos conceitos de alfabetização e letramento, trazendo uma abordagem integrativa. Escrito por Magda Soares, referência na área da Educação, o texto oferece exemplos teóricos e práticos que dialogam com a realidade das escolas brasileiras. Sendo assim, o conceito isolado de *alfabetização* seria: “Processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação, que é a escrita alfabética, e das normas ortográficas” (Soares, 2020 p. 27).

Portanto, o termo *alfaletrar*, citado pela autora, une dois conceitos 3 alfabetização e letramento 3 culminando na necessidade de uma prática pedagógica que, além de ensinar o código escrito, possibilite ao estudante se apropriar de seu uso social.

Magda Soares (2020) cria uma conexão entre os conceitos de alfabetização e letramento, e enfatiza a necessidade de uma abordagem integrativa, considerando o processo educativo contínuo. A autora propõe o uso da terminologia *alfaletrar* para descrever tal integração, argumentando que a alfabetização e o letramento não devem ser considerados como processos isolados, mas, sim, complementares.

Ainda conforme Soares (2020), em uma abordagem tradicional, a alfabetização se refere unicamente ao processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, ou seja, o reconhecimento das letras, e a formação de palavras. Já o letramento está diretamente associado ao uso social da leitura e da escrita, permitindo ao indivíduo que haja compreensão e participação das práticas sociais que exigem estes usos.

Neste aspecto, a ideia de *alfabetizar letrando* implica possibilitar aos alunos não apenas a decodificação de palavras, mas o entendimento e o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos da sociedade. Este uso pode ser observado em diferentes gêneros textuais: listas, cartas, receitas e notícias, e outros, que fazem parte do cotidiano social em nossa volta.

Magda Soares (2020) também nos leva a refletir a respeito do papel do professor no processo de alfabetizar letrando. Ela afirma que é fundamental que os educadores entendam que ensinar a leitura e escrita vai além das regras gramaticais. O professor deve exercer o papel de mediador entre o estudante e suas práticas sociais que envolvem a escrita, criando um

ambiente alfabetizador ao seu redor, onde se torna possível vivenciar as práticas significativamente.

Outra questão relevante se dá na crítica à fragmentação do ensino que, muitas vezes, ocorre na desarticulação dos processos de alfabetização e letramento, prejudicando a evolução das crianças. Soares (2020) defende que a formação plena dos estudantes só é possível por meio de uma Educação mais integrada, que valoriza a competência técnica da escrita, mas também considera o seu uso social.

Por fim, a autora avalia o contexto social e a diversidade cultural no processo de alfabetização e letramento, justificando que os alunos trazem diferentes vivências e aspectos culturais, e que tais particularidades devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. A escola, desta forma, tem o papel de valorização das diversidades e deve garantir o acesso à Educação para todos os indivíduos presentes na sociedade, preparando-os para este convívio (Soares, 2020).

Ao analisar de forma meticulosa o conceito de <alfabetização= proposto no livro citado de Magda Soares (2020), percebe-se que o que se almeja é o reconhecimento deste processo fundamental, como algo que vai além da simples decodificação de palavras. A autora enfatiza que a alfabetização deve ser vista puramente como uma prática social e de forma contextualizada, distinguindo-se de abordagens tradicionais que se fundamentam somente na técnica do ato.

Esta perspectiva reconhece que a capacidade de ler e escrever está diretamente ligada à compreensão, por meio da interação com a cultura escrita, em diversas situações no dia a dia. Embora o ideal seja este, o conceito de <alfabetização=, tradicionalmente, não considera a cultura social, mas apenas a decodificação de palavras. Neste momento é que a autora insere o conceito de *letramento*, com o propósito de associar os dois processos de forma integrada. Ao promover esta visão, Soares (2020) proporciona aos educadores uma abordagem de ensino mais significativa.

O conceito de *letramento*, em conformidade com o que é apresentado na obra de Soares (2020), é fundamental para compreender a relação entre o uso da leitura e da escrita em práticas sociais. Soares apresenta o termo como a capacidade de se utilizar as habilidades leitoras e de escrita de forma significativa e em diferentes contextos. Destaca-se que as habilidades não se limitam apenas ao domínio da técnica, mas envolvem a compreensão crítica, ampliando a aprendizagem para uma prática colaborativa de ensino, que leva em consideração também os contextos culturais dos educandos.

Assim, o conceito *alfaletrar* se consolida como uma leitura essencial para todos os

educadores. A obra nos apresenta conceitos relevantes para o uso no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, sendo uma abordagem ampla e inclusiva.

O verbete *Conhecimentos prévios na leitura*, escrito por Carla Viana Coscarelli, no Glossário do Ceale de 2014, revela como as informações acumuladas pelos leitores ao longo de suas experiências de vida são fundamentais para a compreensão dos contextos (Coscarelli, 2014). Estas informações acumuladas podem ser denominadas de conhecimentos prévios, pois incluem vivências pessoais, culturais e também cognitivas, que influenciam a maneira como cada um interpreta as informações lidas. Assim, o processo de ler não é imutável, pois cada ser constrói sentido a partir daquilo que já conhece, refletindo uma experiência única e individual. Coscarelli (2014) nos leva a compreender que os saberes não são estáticos e estão em constante construção, com o cérebro adquirindo novas conexões neurais a cada informação recebida. Dito de outra forma, talvez não existam conhecimentos prévios estáticos, mas, sim, uma atualização contínua de conhecimentos, pois cada novo contexto ou vivência se desenvolve para a ampliação e a atualização deste repertório. Quanto mais alguém interage com o mundo ao seu redor, mais há uma refinação das suas habilidades de interpretação de textos, permitindo-o realizar novas inferências, a partir de suas informações prévias.

Magda Soares (2020) também ressalta a importância das informações adquiridas nas interações com o meio no processo de alfabetização e letramento. Segundo a autora, este processo envolve não apenas a decodificação de palavras, mas, igualmente, a capacidade crítica de contextualizar a leitura ao seu repertório cultural de experiências vividas.

De acordo com as fontes aqui analisadas, conclui-se que a leitura é uma prática social. É necessário trazer ao referencial teórico desta pesquisa o verbete *Conhecimentos Prévios sobre a escrita*, escrito por Maria de Fátima Cardoso, no Glossário do Ceale (Cardoso, 2014), que explora a necessidade da valorização das experiências prévias dos estudantes no processo da escrita. As informações adquiridas em diversos contextos sociais e culturais propiciam uma aprendizagem significativa, tornando o processo rico de sentido para o leitor e para o próprio escritor. Assim, é fundamental que o ensino da escrita também considere as vivências individuais.

A escrita não é um ato isolado e puramente mecânico, uma vez que está profundamente ligada às práticas sociais e culturais. Quando um indivíduo inicia uma escrita, ele traz uma diversidade de saberes previamente acumulados, que se conectam com informações novas adquiridas em tempo real, garantindo conexões neurais. O reconhecimento da bagagem cultural de cada pessoa envolvida no processo torna a aprendizagem mais inclusiva.

Mais uma vez, Magda Soares (2020) aborda esta questão ao inserir a ideia de integração

entre alfabetização e letramento. Para ela, a alfabetização deve ir além dos códigos e incluir, também, o envolvimento social dos aprendizes, capazes de desenvolver competências essenciais para a prática efetiva da escrita em contextos sociais reais.

Segundo o escritor Fernando Rodrigues de Oliveira, em sua obra *Bárbara Vasconcelos de Carvalho e o ensino da literatura infantil no Brasil* (2013), o conto é como uma chave mágica que abre portas à inteligência e à sensibilidade, essenciais para sua formação integral do indivíduo. A imaginação humana é primordial para a construção do conhecimento, por isso, a Educação Infantil é o momento de se iniciar o longo processo de alfabetizar, mas por meios lúdicos, que sejam capazes de ativar a imaginação das crianças. É natural do ser humano utilizar-se da imaginação o tempo todo, é um exercício para a mente extremamente prazeroso para quem o pratica. Paulo Freire (1996) considera que o diálogo entre educador e educando é primordial para que a alfabetização se torne um processo libertador e, não, mecânico.

A escola exerce um papel indispensável no processo de aprendizagem, sobretudo na alfabetização, uma vez que oferece diversos mecanismos que possibilitam o contato com a leitura. Pela leitura, os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, pois ela propicia ao ser humano a capacidade de interpretar situações e produzir sentidos.

A proposta freireana de alfabetização enfatiza o papel ativo do sujeito no processo de aprendizagem, em que o educando constrói conhecimento por meio da reflexão sobre sua realidade (Freire, 1996). Neste aspecto, o *círculo de leitura* é uma boa dinâmica para se utilizar, porque propicia a interação entre os educandos. Com a leitura em grupo, os estudantes expandem seu vocabulário e se tornam mais críticos, praticam a escuta, argumentam e constroem o conhecimento coletivamente, desenvolvendo habilidades necessárias para a alfabetização.

A *interação verbal* (Travaglia, 2014) é, realmente, um pilar essencial na leitura e na escrita, pois se torna algo interativo, lúdico e divertido, e possibilita, inclusive, que os alunos compartilhem aprendizagens entre si e com os professores. Por exemplo, quando uma criança pergunta para outra como se escreve uma palavra, e elas tentam descobrir juntas, isso é aprendizagem em equipe, um ajudando o outro! A “apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil” se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural” (Baptista, 2014).

Segundo Vygotsky (1998), a contínua interação social e as bases biológicas do comportamento humano são responsáveis pela maturação das estruturas orgânicas existentes,

fazendo com que surjam novas estruturas mais complexas para as funções mentais. A criança precisa ser socializada para evoluir a mente, e esta abordagem é denominada sociointeracionista. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem acontece, inicialmente, no plano social, por meio da interação com os outros, antes mesmo de ser internalizada pela criança.

Esta troca de ideias nos auxilia na fixação dos conteúdos e promove a socialização, fortalece os laços. Na visão do Freire (1998), o educando é o protagonista da aprendizagem. Este papel de destaque se mostra na liberdade de criar suas próprias teorias, questionar, errar e reformular o saber. Quando uma criança escreve *kaza* em vez de *casa*, ela mostra uma ideia sobre a escrita que, mesmo não sendo padrão, demonstra um entendimento fonológico. O professor precisa dar valor a tais criações, usando-as como ponto de partida para intervenções pedagógicas importantes. O educador precisa preparar espaços de alfabetização inclusivos, onde os alunos consigam ter contato com diferentes tipos de textos, se expressarem e serem estimulados a ir além em suas ideias. Oficinas de escrita, rodas de bate-papo, peças teatrais e projetos interdisciplinares são exemplos de atividades que ajudam a formar leitores e escritores pensantes.

Diante de todas as informações apresentadas, pode-se concluir que a alfabetização na perspectiva do letramento é extremamente importante, sendo um processo que permite que a criança construa sua aprendizagem pelas interações com o meio em que está inserida, utilizando-se de diversas ferramentas.

3 METODOLOGIA – PLANO DE AÇÃO

O projeto de pesquisa consistiu em levar os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Guilherme Hallais França a uma viagem pelo mundo da leitura e da escrita, pensando de forma lúdica. O projeto foi uma continuidade de um trabalho realizado com os alunos desde o início do segundo semestre de 2024, e tratava-se de um projeto de leitura em torno do livro *Arca de ninguém*, obra ficcional da autora Mariana Caltabiano (2003). Por ser um tema de interesse da turma em decorrência do projeto de leitura, a *sequência didática* dos animais então foi escolhida, como forma de aproveitamento dos conhecimentos prévios.

Para dar continuidade ao trabalho, e aproveitando a história com a qual eles já estavam familiarizados, a utilizamos como um ponto de partida para o projeto de alfabetização e letramento, que ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro, uma vez por semana, por meio de uma aula com carga horária de 40 minutos, no total de sete aulas.

A partir daí, considerando o projeto de leitura desenvolvido pela professora regente e a equipe pedagógica da turma do 1º ano, adicionamos estas ações como introdução para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (FaE / UFMG). A escolha da sequência didática dos animais se dá por ser a proposta que mais dialoga com os objetivos do projeto, bem como a identificação da turma, por ser algo repleto de atividades que envolvem animais, ou seja, os protagonistas da história de Mariana Caltabiano.

Os alunos passaram o ano letivo de 2024 tendo contato com essa história, trazendo significado individual para cada um. De forma coletiva, e orientados pela professora regente, eles realizaram diversas atividades em sala de aula com a temática, oficinas de massinha, encenação da história do livro e produção de um portfólio de criações inspiradas na história do livro *Arca de ninguém*.

Considerando-se este trabalho inicial, apresento, a seguir, o cronograma e as metodologias do projeto, que utilizou a *sequência didática dos animais*, disponibilizada nas redes sociais do projeto Laboratório de Alfabetização e Letramento, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (LAL/CEALE/UFMG), adaptando-a à realidade da escola e aos conhecimentos prévios dos estudantes envolvidos.

A imagem a seguir (Figura 1) apresenta o cronograma das atividades desenvolvidas e, posteriormente, há um detalhamento das ações realizadas:

Figura 1 – Cronograma e Atividades



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2024.

Para o desenvolvimento da sequência didática, foram previstas as seguintes habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017):

- (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade;
- (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações;
- (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses;

- (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas;
- (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

A seguir, pode-se observar as atividades desenvolvidas a partir de trechos da sequência didática original disponibilizada pela equipe do LAL/CEALE/UFMG:²

(I) **Exploração do gênero adivinha:** No momento do jogo, iremos separar a turma em cinco grupos de quatro crianças e explicaremos o objetivo do jogo. As crianças devem ler e descobrir o animal a que se refere cada adivinha. Para isso, iremos projetar a adivinha no quadro e entregaremos para cada grupo um saco, contendo imagens e palavras com nomes de diferentes animais e que correspondem às respostas das adivinhas. A cada adivinha apresentada, as crianças devem selecionar qual a imagem ou palavra corresponde à resposta. É importante frisar que os animais selecionados fazem parte das indicações que partiram das próprias crianças na aula anterior.

(II) **Construção de uma adivinha por grupo sobre um animal escolhido + desenho do animal:** Iremos propor, para as crianças, que produzam a própria adivinha do grupo, indicando que ela irá compor um jogo-surpresa que iremos trabalhar na próxima aula. [...] Antes de iniciar a produção, vamos relembrar com a turma como escrever uma adivinha: deve ter um desafio, uma pergunta que pode ser iniciada com “O que é...” e pistas que ajudem a descobrir qual é a resposta. Durante a produção, deve-se orientar os grupos e auxiliar na escrita e revisão das palavras e do texto, caso necessário. Ao final, recolher as produções que serão digitadas para compor o jogo *Trilha dos animais*.

(III) **Atividade de sistematização:** Para este momento, as crianças farão uma atividade de sistematização criada a partir do jogo adivinha dos animais, pois observamos que algumas demonstraram ter dúvidas sobre o conceito de palavra e de sílaba [...] Na atividade proposta, as crianças deveriam adivinhar o animal, tendo como dica a quantidade de letras e sílabas que formam o nome do animal, por exemplo, a palavra COBRA 3 cinco letras, duas sílabas e uma

² A sequência original completa está disponível em: https://linklist.bio/lal_ufmg

característica. Neste momento, é importante que as crianças tenham um tempo para realizar cada questão sozinha e depois propor a correção conjunta das adivinhas. Caso alguma criança ainda não consiga ler as adivinhas, auxiliar na leitura e no registro.

(IV) **Exploração do texto informativo “Você Sabia?”**: Para este momento, iremos projetar no quadro da sala *slides* contendo curiosidades de vários animais escolhidos pela turma e também serão entregues cópias das curiosidades para as crianças. Assim, durante a exposição do gênero, elas serão convidadas a ler para a turma o texto de algum animal. Aproveitaremos para explorar este gênero, destacando alguns aspectos de sua estrutura em cada *slide*.

(V) **Jogo “Mega Sena dos animais”**: Com a turma ainda organizada em forma de U ou semicírculo, será entregue para cada criança uma cartela contendo diversas palavras, dispostas em duas colunas. As palavras das cartelas têm a mesma sílaba inicial que algumas das palavras que foram previamente selecionadas e colocadas dentro de uma roleta para serem sorteadas no momento do jogo. Repertório de palavras da roleta: Abelha, Bicho, Boto, Baleia, Cachorro, Dinossauro, Esquilo, Gato, Jacaré, Leão, Mico, Onça, Porco, Sucuri, Tamanduá, Urso, Vaca, Tubarão, Rato, Sapo, Foca, Hipopótamo. Para a realização do jogo, a professora deve perguntar para as crianças se elas conhecem a Mega Sena na cartela e se possuem alguma palavra que tem a mesma sílaba inicial da palavra sorteada. Caso tenha, a criança deve marcar com um *certo* ou *check*, para que fique sinalizado que ela marcou um ponto. A criança que primeiro marcar com um *certo* todas as palavras sinalizadas, ganhará o jogo. Exemplo: na cartela a palavra JACARÉ 3 no sorteio a palavra JAVALI e verificar se já observaram algum familiar ou conhecido jogando. Se sim, perguntará se compreendem o funcionamento do jogo e, caso alguém saiba, pedir que explique para a turma. Caso as crianças não conheçam, explicar o funcionamento do jogo real e a diferença para o jogo ofertado. No jogo “Mega Sena dos animais”, as crianças devem escolher seis palavras da cartela que receberam e marcá-las com um lápis colorido ou circulá-las. Em seguida, mostrar a roleta com as palavras e explicar que irá girar a roleta e retirar uma palavra. As crianças devem escutar, atentamente, a palavra falada e conferir.

(VI) **Jogo “Trilha dos Animais”**: Para o momento do jogo, iremos separar as crianças em cinco equipes, ler em conjunto as regras e apresentar os elementos do jogo: trilha, cartas, pinos e chave de respostas para *fato ou fake*. Iremos indicar que as adivinhas produzidas

pelas crianças na segunda aula fazem parte do jogo e estão inseridas nas cartas *mistério*. O jogo busca explorar de maneira lúdica todos os aprendizados proporcionados no desenvolvimento da sequência dos animais.

(VII) **Avaliação das últimas aulas:** Para este momento, vamos perguntar para as crianças sobre o que gostaram mais na sequência, se ficaram com dúvidas, se gostariam de aprender mais sobre esses animais ou, ainda, sobre outros animais.

Por meio da realização dessa sequência, busquei analisar o uso de recursos interativos e lúdicos no planejamento, e também propiciar uma interação entre os educandos no dia a dia escolar, de forma a tornar o processo mais rico de sentidos para o estudante, que irá vivenciar o processo como um agente ativo e mais autônomo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE AÇÃO

No final do ano de 2024, foram realizadas as atividades da *Sequência didática dos animais* dividida em sete atividades com diferentes gêneros textuais, objetivando promover a alfabetização e o letramento, por meio de atividades lúdicas e jogos inseridos no cotidiano escolar dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

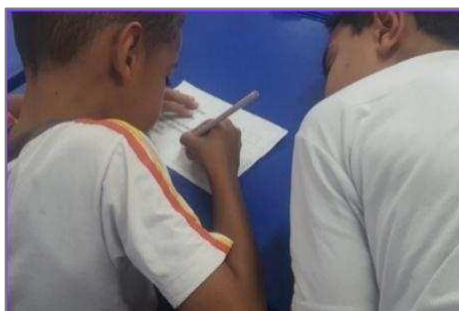
É necessário mencionar que algumas adaptações ao plano original foram feitas durante o processo, como a quantidade de alunos por atividade e a não criação do material, conforme os posicionamentos dos alunos, após considerar que aqueles animais propostos pelos estudantes estavam mais próximos da realidade deles. Além disso, o tempo utilizado, por atividade, foi menor do que o previsto no plano original, em decorrência da minha função, à época da aplicação do plano, de professora de apoio e, não, regente. Embora o tempo disponível tenha sido menor, a professora regente ajudou a todo instante e compartilhou de seus conhecimentos, contribuindo ativamente na ampliação do repertório educativo da pesquisadora.

A seguir, serão detalhadas cada atividade e apresentada uma análise sobre o envolvimento dos estudantes na proposta.

4.1 RELATO DA ATIVIDADE 1: EXPLORAÇÃO DO GÊNERO ADIVINHA

A Atividade 1 teve como destaque o gênero *Adivinha*. A proposta consistiu em trabalhar com adivinhas sobre animais. Para isto, foram organizados grupos com cinco alunos cada, e levados à Biblioteca da escola, para a realização da atividade. Iniciei explicando que adivinhas seriam projetadas na tela e que, a cada adivinha apresentada, os participantes deveriam tentar responder, fazendo suposições com base nas pistas da adivinha, conforme demonstrado na Figura 2, abaixo:

Figura 2 – Estudantes na atividade de adivinhas



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

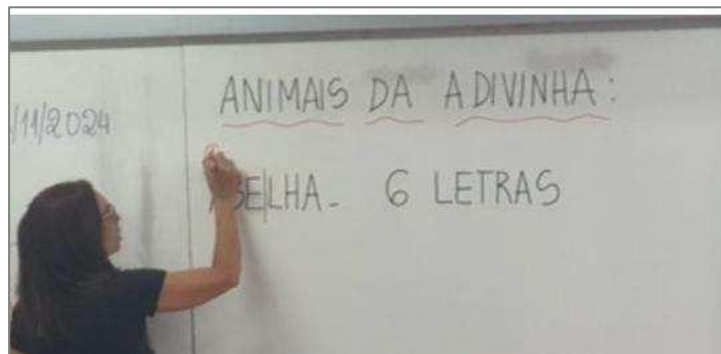
As crianças manifestaram grande interesse desde o início da atividade. Quando projetei a primeira adivinha, algumas começaram a tentar adivinhar antes mesmo de terminar a leitura. Uma das adivinhas dizia: *Minha casa é de cera e trabalho com fervor, minha doce produção você prova com sabor.*

Enquanto eu lia, as crianças já sussurravam entre si, e algumas suposições foram sendo feitas. Pude ouvir algumas falas enquanto apresentava os slides: *Eu sei! É a borboleta! Mas quem mora na cera professora? É de comer?*

Após alguns minutos de discussão entre o grupo, e depois de analisar com cautela cada detalhe da adivinha, alguns alunos começaram a falar a resposta já em voz alta e em conjunto. A cada nova rodada, as crianças se mostravam mais confiantes e participativas. Algumas comentavam o nível de dificuldade de cada desafio, dizendo estar difícil demais ou fácil demais.

Encerramos a atividade com uma conversa, na qual as crianças avaliaram o que gostaram nas adivinhas e se já conheciam algumas delas. A atividade favoreceu o desenvolvimento da leitura (Figura 3), da interpretação de textos curtos e do trabalho em grupo, além de reforçar o vínculo entre oralidade e escrita, de forma significativa e divertida.

Figura 3 – Solução de adivinhas com a profa. Débora Leonardo



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

4.2 RELATO DA ATIVIDADE 2: CONSTRUÇÃO DE ADIVINHA POR GRUPO + DESENHO DO ANIMAL

Para dar continuidade à sequência didática sobre os animais, foi proposta a produção autoral de adivinhas. Neste momento, expliquei para a turma que todos deveriam criar sua própria adivinha para, posteriormente, serem lidas e terem a resposta por meio da escrita e do desenho do animal 3 o que gerou bastante expectativa e empolgação nas crianças.

Antes de iniciar a produção, fizemos uma retomada coletiva sobre as características do

gênero textual Adivinha e suas características. Os alunos relembrou os aspectos observados, relatando que *uma adivinha é uma questão com pistas, até chegar em uma resposta*, como descrito por uma criança. Cada participante escolheu o animal com o qual gostaria de trabalhar (Figura 4).³ Diante disso, foram dadas dicas de como as pistas poderiam ser descritas por eles. Por exemplo, uma criança escolheu o COELHO para ser o animal da sua adivinha, e colocou como pista: *Um animal branquinho*. Então alertei: *Existem coelhos de várias cores, nem sempre eles são branquinhos, qual outra característica pode ser usada?* Ao fim, a adivinha foi modificada até ficar da seguinte forma: *O que é, o que é, tem dentes grandes e ama comer cenoura?*

Figura 4 – Estudantes na criação de adivinhas

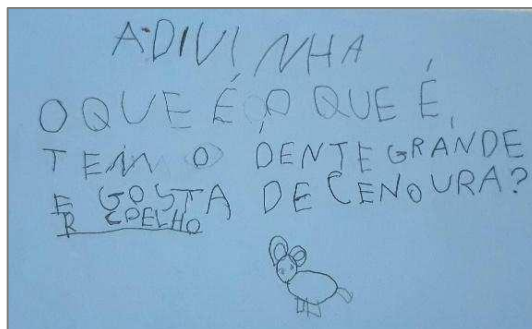


Fonte: Do autor, 2024.

Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Após finalizarem a escrita, as crianças ilustraram seus animais com bastante motivação. Os desenhos revelaram atenção aos detalhes do animal. A atividade proporcionou um momento significativo de autoria textual, criatividade, desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, conforme apresentado na Figura 5:

Figura 5 – Adivinha dos animais I



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

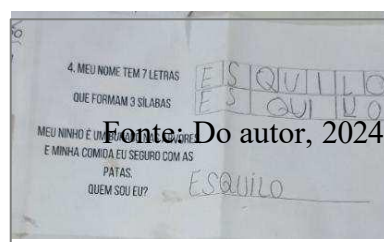
³ A imagem foi desfocada nas fotos utilizadas na pesquisa, para impossibilitar a identificação das crianças.

4.3 RELATO DA ATIVIDADE 3: SISTEMATIZAÇÃO 3 ADIVINHA COM FOCO EM PALAVRAS E SÍLABAS

Após explorar o gênero Adivinha por meio da leitura e criação de textos, foi realizada uma atividade com o objetivo de reforçar os conceitos de **palavra** e **silaba**, observando que, para avançar no processo de alfabetização, muitos alunos precisavam aprender sobre a formação das palavras, reconhecendo suas sílabas e a quantidade de letras, como demonstrado nas Figuras 6, 7 e 8, na sequência a seguir.

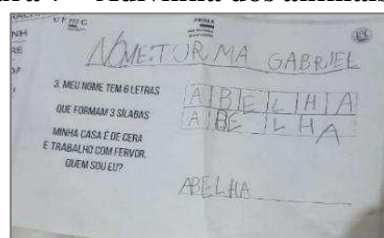
A atividade foi inspirada no jogo *Adivinha dos Animais*, já trabalhada anteriormente, mas, desta vez, o fundamento se deu na estrutura das palavras. Em cada questão, havia dicas a respeito do número de letras, sílabas e pistas sobre o animal da resposta.

Figura 6 – Adivinha dos animais II



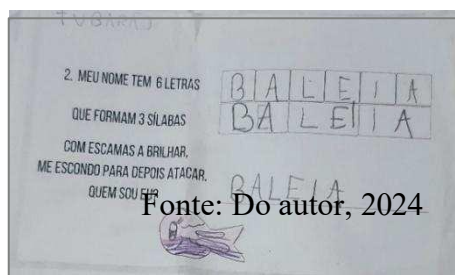
Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 7 – Adivinha dos animais III



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 8 – Adivinha dos animais IV



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Por exemplo: *Meu nome tem quatro letras que formam duas sílabas. Na savana eu sou o rei, com uma juba majestosa, quem sou eu?* Ao visualizar a pergunta, a criança foi anotando suposições a respeito do animal, partindo, primeiramente, da mais fácil até chegar nas pistas mais complexas, até chegar na palavra LEÃO. Palavras como PATO e RATO foram sugeridas, em consequência da quantidade de letras.

Antes de iniciar, conversamos brevemente sobre o que são letras e sílabas. Fiz a leitura coletiva de um exemplo no quadro, realizando a separação silábica junto com a turma. Em seguida, cada criança recebeu sua folha de atividade e foi orientada a realizar a tarefa de forma individual. O tempo de cada criança foi respeitado.

A atividade foi significativa para consolidar o reconhecimento e a formação das palavras, assim como o conceito de sílaba e sua separação. As crianças demonstraram interesse e bom envolvimento, além de grande curiosidade a respeito das respostas. Algumas deram risadas ao ver as perguntas. Porém, o tempo de realização da atividade foi mais curto do que o necessário, e talvez pudesse ser mais proveitoso se fosse exclusivo. Mas sabe-se que, em uma escola, a demanda do estudante está voltada para o seu desenvolvimento global e, por esse motivo, outras atividades precisavam ser exploradas naquele dia. No momento de aplicação do plano, como já afirmado, eu não exercia a função de professora regente, portanto, meu tempo com os alunos era limitado.

4.4 RELATO DA ATIVIDADE 4: EXPLORAÇÃO DO TEXTO “VOCÊ SABIA?”

No mesmo dia da atividade de sistematização, realizamos uma proposta voltada para a exploração do gênero textual informativo, com o objetivo de despertar a curiosidade e ampliar o repertório das crianças a respeito dos animais explorados até então, por meio da sequência didática.

A atividade deu-se com a projeção de alguns *slides* contendo curiosidades sobre diversos animais. Cada *slide* trazia um pequeno texto com uma informação interessante sobre um animal, acompanhado de sua imagem. A leitura foi realizada de forma coletiva.

Com uma breve explicação sobre o gênero textual informativo, destaquei suas características. As crianças demonstraram muita empolgação ao reconhecerem os animais a partir das informações. A cada *slide*, como apresentado na Figura 9, na próxima página, os alunos demonstravam muita curiosidade nas suas manifestações, reforçando a novidade com comentários que diziam: *Disso eu não sabia!* e *Que legal!*

Figura 9 – Você sabia?



Fonte: @lal_ufmg, 2024.

A cada leitura, havia pausas para conversar sobre o conteúdo e observar a estrutura do texto. Alguns alunos se sentiam motivados para compartilhar novas curiosidades sobre outros animais, representadas nas Figuras 10 e 11, além dos que foram apresentados, tornando o momento rico em envolvimento, além de significativo para o estudante falar de suas produções.

Figura 10 – Leitura da produção I



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 11 – Leitura da produção II



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Fonte: Acervo pessoal, 2024.

4.5 RELATO DA ATIVIDADE 5: JOGO “MEGA SENA DOS ANIMAIS”

O jogo *Mega Sena dos Animais* foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar, de maneira lúdica, a consciência fonológica e as sílabas iniciais das palavras. E em um jogo envolvente e realizado com toda a turma. Iniciamos a brincadeira questionando os alunos se eles já conheciam a brincadeira da Mega Sena, ou do Bingo. A maioria demonstrou saber como funcionava a brincadeira, mas dessa vez seria algo diferente.

Sendo assim, foi explicado que a atividade do momento traria uma versão diferente e divertida desse jogo, chamada Mega Sena dos Animais. Com o auxílio da professora regente, foi distribuída uma cartela para cada criança, contendo diversas palavras dispostas em duas colunas, como mostram as Figuras 12 e 13. As palavras foram escolhidas de forma que as sílabas iniciais fossem as mesmas das palavras contidas na roleta para sorteio.

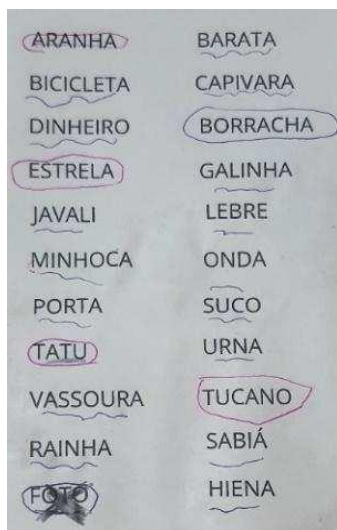
Antes de iniciar o sorteio, as crianças foram orientadas a escolher seis palavras da cartela e marcá-las com lápis colorido ou um círculo. Em seguida, o sorteio foi realizado e os alunos foram identificando, dentro das cartelas e das palavras escolhidas, se a palavra sorteada possuía a mesma sílaba inicial das palavras escolhidas pelo aluno inicialmente. Durante o jogo, o envolvimento das crianças foi evidente. Elas escutavam atentamente cada palavra sorteada e conferiam suas cartelas com cuidado. À medida que os sorteios aconteciam, a percepção auditiva era incentivada para o reconhecimento das sílabas e seus sons.

Figura 12 – Mega Sena dos animais I

ARANHA	BARATA
BICICLETA	CAPIVARA
DINHEIRO	BORRACHA
ESTRELA	GALINHA
JAVALI	LEBRE
MINHOCA	ONDA
PORTA	SUCO
TATU	URNA
VASSOURA	TUCANO <small>ESA ← NAO</small>
RAINHA	SABIÁ
FOTO	HIENA

Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 13 – Mega Sena dos animais II



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

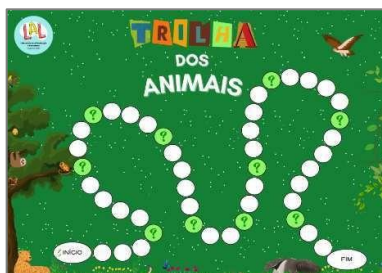
Ao final, muitos alunos completaram as seis palavras da cartela e, ao perceberem, demonstraram felicidade e alegria. Essa brincadeira foi divertida.

4.6 RELATO DA ATIVIDADE 6: JOGO “TRILHA DOS ANIMAIS”

A última atividade da sequência didática dos animais consistiu no jogo *Trilha dos animais*, com o objetivo de consolidação das habilidades trabalhadas até então. Expliquei as regras do jogo, que foram ouvidas com muita atenção: o jogo trata-se de uma trilha para percurso, sendo que, a cada rodada, um aluno lançava o dado, avançava seu pino e sorteava uma carta referente a casa onde caiu. As cartas apresentavam alguns desafios, como: *Fato ou Fake*, curiosidade e mistério.

A atividade foi significativa, pois uniu diversas habilidades, como concentração e atenção. As crianças tiveram um bom aprendizado, por meio de uma participação ativa.

Figura 14 – Trilha dos animais



Fonte: @lal_ufmg, 2024.

4.7 RELATO DA ATIVIDADE: AVALIAÇÃO DAS AULAS

Por fim, foi realizada uma roda de conversa (Figura 15), para uma avaliação oral e de escuta das crianças, que verbalizaram o sentimento individual a respeito da sequência didática. Os participantes demonstraram um profundo envolvimento nas atividades e, perante a escuta das crianças, percebi que as atividades tinham sido prazerosas para todos os alunos, pois as propostas permitiram a produção de materiais, jogos e compartilhamento de ideias, sendo tudo muito valorizado por eles.

Figura 15 – Roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Esse momento de escuta coletiva possibilitou uma reflexão da nossa ação e incentivou um aprofundamento futuro para a sequência didática e muitas outras atividades e ações compartilhadas no *site* do LAL_UFMG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática sobre animais possibilitou uma aprendizagem rica e benéfica para os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, ao unir leitura e escrita, oralidade e escuta atenta, por meio da ludicidade. As crianças demonstraram interesse nas atividades, principalmente nos jogos e na produção coletiva como, por exemplo, na criação das adivinhas. De um lado, a utilização de gêneros textuais variados favoreceu o desenvolvimento da linguagem de forma significativa, porque permitiu que os alunos se reconhecessem como leitores e autores. Além disso, os jogos realizados foram bem-aceitos pelos alunos, despertando o interesse por aprendizagens essenciais, como a consciência silábica e a escrita colaborativa.

Por outro lado, foi possível observar que alguns alunos apresentaram dificuldades em uma leitura autônoma e consciente, algo constatado nas atividades de sistematização. Outro aspecto que trouxe dificuldades na realização mais eficaz da sequência didática foi o fato de o cotidiano de uma sala de aula ser muito corrido e com diversas atividades e habilidades a serem vencidas, tornando o prazo curto para a realização das tarefas e pouco proveitoso em sua totalidade, uma vez que aplicar um plano com tempo suficiente nos permitiria explorar e reexplorar a quantidade de vezes que fossem necessárias.

No âmbito geral, a aplicação da sequência didática se mostrou eficaz para a aprendizagem no processo de alfabetização e letramento, e isso indica a necessidade de continuar investindo em práticas pedagógicas que reforcem aspectos colaborativos e lúdicos em sala de aula, com apoio individualizado, quando necessário. Como ponto de melhoria, pode-se ajustar o tempo de algumas atividades para permitir maior aprofundamento, especialmente nos momentos de revisão e explicação coletiva. Sendo assim, a sequência foi muito positiva e demonstrou que o trabalho com gêneros textuais diversos e jogos pedagógicos pode ser uma maneira prazerosa de promover a alfabetização nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. C. Apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Resolução CNE/CP 2/2017. Brasília (DF): **Diário Oficial da União**, Seção 1, pp. 41 a 44. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/pdf>. Acesso em 10 out. 2024.
- BREGUNCI, M. G de C. Psicogênese na aquisição da escrita. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.
- CALTABIANO, M. **A arca de ninguém**. São Paulo (SP): Scipione/Ática, 2003.
- CARDOSO, M de F. Conhecimentos prévios sobre a escrita. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.
- COSCARELLI, C. V. Conhecimentos prévios de leitura. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo (SP): Cortez, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996.
- MONTUANI, D. F. B. O Laboratório de Alfabetização e Letramento (LAL/Ceale/UFMG) como estratégia para formação inicial de professores. *In*: ARAUJO, L. C.; CAMINI, P.; NOGUEIRA, G. M.; ZASSO, S. M. B. (org.). **Alfabetização, saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos**. Curitiba (PR): Editora CRV, 2022. [*E-book*].
- OLIVEIRA, F. R. de. **Bárbara Vasconcelos de Carvalho e o ensino da literatura infantil no Brasil**. São Paulo (SP): Unesp, 2013.

PESSOA, A. C. G. Sequência didática. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.

SOARES, M. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo (SP): Contexto, 2020.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.

SOUZA, M. J. F. *et al.* A Constituição do Laboratório de Alfabetização e Letramento (LAL/CEALE/UFMG) como ação de extensão em tempos de pandemia. *In*: ARAUJO, L. C.; CAMINI, P.; NOGUEIRA, G. M.; ZASSO, S. M. B. (org.). **Alfabetização, saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos**. Curitiba (PR): Editora CRV, 2022. [*E-book*].

TRAVAGLIA, L. C. Interação verbal. *In*: FRADE, I. C.; COSTAVAL. M. G.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação/UFMG, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998.